



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

MANEJO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA EM UM AMBIENTE DE EMERGÊNCIA

PAULA CAVALCANTE AMÉLIO SILVA CEDRIM; MAYANNY CARLLA BARBOSA NUNES;
NATHALYA BEZERA BRASIL; MARIA CLARA CALHEIROS BARROCA; ANA JULIA
BARROS PIMENTEL

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética (CAD) é uma emergência metabólica aguda com risco de vida, caracterizada principalmente pela tríade de hiperglicemia, cetose e acidose metabólica ânion gap. Sem tratamento ideal, essa enfermidade permanece como uma condição com morbidade e mortalidade significativas, embora em grande parte evitáveis. Trata-se de condição encontrada mais comumente em pacientes com diabetes insulino-dependente e, em geral, relacionada à não adesão com terapêutica com antidiabéticos ou a um evento desencadeante, como infecção ou isquemia. Em tais condições, existe uma redução acentuada da insulina circulante no plasma, promovendo a ação de hormônios contra reguladores que levam a produção de corpos cetônicos e acidose metabólica.

OBJETIVOS: Discutir a emergência hiperglicêmica relacionada a CAD, sua apresentação clínica, complicações e manejo para clínicos de emergência.

METODOLOGIA: Revisão integrativa com base de dados do Pubmed realizado em maio de 2023, utilizando os descritores “diabetic ketoacidosis” e “emergency”, combinados ao operador booleano AND. Foi identificado 59 artigos, sendo utilizado para embasamento do trabalho 15, adotou-se como critérios de inclusão: artigos do período de 2018 a 2023, publicados em português e inglês.

RESULTADOS: Dentre as manifestações da CAD estão hiperglicemia, aumento da micção, aumento da sede e como consequência a desidratação. Estudos mostram como pilares do tratamento a restauração do volume circulante, insulino-terapia, reposição eletrolítica. Em um estudo observou-se que, em média, pacientes com CAD apresentaram déficit hídrico livre de cerca de 100 mL/kg de peso corporal e utilizaram a fluidoterapia venosa como tratamento obtendo como resultado uma redução nos níveis de glicose no sangue. Em pacientes com CAD leve/moderada, o uso de insulina de ação rápida por via subcutânea mostrou-se seguro e eficaz e pode ser usado como uma alternativa à infusão IV de insulina regular.

CONCLUSÃO: CAD é uma complicação aguda, que apresenta tratamento todo esquematizado em protocolos que orientam a conduta correta. Contudo, requerem identificação e manejo imediato, devido ao fato de corresponder a complicações metabólicas graves, as quais levam ao óbito caso não sejam prontamente corrigidas.

Palavras-chave: Cetoacidose, Diabetes, Emergência, Hiperglicemia, Fluidoterapia.